

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

2 JULHO 2022

Nº 985

Editorial

CUIDADO COM AS MENTIRAS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

O mal entrou naquele lugar de perfeição. Satanás usou a serpente como seu mensageiro, e começou sua tentação a Eva com questionamentos sobre a Palavra de Deus. Quando Eva lhe respondeu com a verdade, ele passou à mentira quando disse: “Certamente não morreréis” (Gênesis 3:4). Depois aproveitou da vaidade de Eva; ela sucumbiu e comeu do fruto proibido, assim como seu marido, Adão. Imediatamente a vergonha e o temor caíram sobre eles. Deus os mandou embora do jardim, e a morte espiritual e física se tornou parte de sua herança. A Palavra de Deus era a verdade; a palavra de Satanás era mentira.

Jesus revelou Satanás: “Vós tendes por pai ao diabo... Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é

mentiroso, e pai da mentira” (João 8:44). Sendo que Satanás é pai da mentira e não há verdade nele, o cristão precisa discernir cuidadosamente entre as vozes que diariamente o rodeiam. Essas vozes serão mentiras vindas do poço do mal, ou enviadas do Pai através de sua Palavra, a igreja e o Espírito Santo.

Satanás não conta mentiras para o nosso bem, prazer ou apreciação. Ele não tem o mínimo desejo de tornar a vida mais fácil ou agradável para nós. Não ama a humanidade. Antes, deseja desesperadamente roubar, matar e destruir. Há um único propósito nas mentiras de Satanás. Ele tem ódio intenso por Deus, por causa do juízo que lhe foi imposto quando tentou usurpar o lugar de Deus no céu. Porque foi banido ao castigo eterno no inferno, está tentando com tudo que tem para se vingar de Deus, levando a coroa da criação de Deus junto com ele para o fogo do inferno.

Porque Satanás sabe que uma mentira descarada será recusada pelo cristão, ele mistura um pouco de verdade no meio. Escolhe só o suficiente do branco para transformar o

preto em cinza. Se escolhermos ouvir as suas mentiras, podemos chegar a decidir que não parece estar completamente errado. Começamos a raciocinar, justificar e ponderar em nossa mente. É um terreno muito perigoso para demorarmos ali. Quanto mais abrimos a mente às suas táticas, mais sutil, convincente e questionador se torna. Logo, nossos olhos são desviados da pureza da verdade e começamos a ser tentados com a sua mentira. Sendo que ele é o pai da nossa natureza caída, suas mentiras são atraentes e identificam com nossas inclinações más. Se ele conseguir nos enganar e nos fazer sair do caminho da verdade, fica muito contente. Permite que alguns andem perto o suficiente da verdade para se manterem confortáveis durante algum tempo. Eventualmente, seu caminho de mentiras leva para baixo; se não na nossa geração, será nas seguintes. Para outras pessoas, ele as lança logo na lama de pecado e desespero.

Em seu ódio por Deus e os homens, Satanás muitas vezes ataca quando o homem está enfraquecido emocional, física ou espiritualmente. Adora perguntar se há alguém que se importe, ou cochicha ao ouvido que Deus não é justo. Com suas mentiras, procura fazer os salvos se sentirem pecadores e os pecadores acharem que estão salvos. Vezes demais é bem-sucedido em seus esforços. Ele nos tenta com o pecado, e se cairmos, se torna nosso acusador. Tem prazer em exagerar feridas, soprar a

faísca do ressentimento até se tornar um fogo e nos dizer que não valemos nada e não somos bons o suficiente para Deus. Satanás é o mestre da crueldade e engano.

Como podemos identificar as mentiras de Satanás? O melhor jeito é compará-las com a voz de Deus. O Espírito Santo nos dá direção clara, enquanto Satanás muitas vezes faz perguntas, como: “E se...”. A voz de Deus é mansa e suave. As mentiras de Satanás são tumultuosas, forçosas e impetuosas. A voz do Senhor convida a nos aproximar dele; a voz de Satanás nos impele num padrão circular que se torna uma espiral descendente. A voz do Senhor sempre concorda com a sua Palavra; Satanás questiona a Palavra de Deus e sugere que algumas partes dela já não são pertinentes, necessárias ou verdadeiras. O Espírito Santo nos atrai à união com nossos irmãos e a igreja; o espírito maligno nos separa dos nossos irmãos, da verdade e de Deus. A voz de Deus nos dá esperança; a voz de Satanás traz desespero. Deus sussurra que perdoará os nossos pecados e não se lembrará mais deles; Satanás nos atormenta com infinitas acusações.

Enquanto o resultado final de acreditar nas mentiras de Satanás é a separação eterna de Deus, há consequências desastrosas já durante esta vida. Famílias têm sido despedaçadas por causa do pecado, egoísmo e infidelidade. Filhos ficam num estado vulnerável sem a influência estável de

pai ou mãe. O uso de drogas, abuso físico ou sexual acontecem porque alguém deu ouvido às mentiras de Satanás e se entregou ao pecado. Suicídios, homicídios e guerras fazem parte do caminho largo que leva à destruição. Satanás usa muitos meios de entretenimento, a adoração aos esportes, muitos tipos de drogas, a concupiscência da carne e qualquer outra ferramenta que tiver disponível para distrair a nossa mente e nos acorrentar a ele. Para alguns, usa as correntes de legalismo e autojustiça; para outros, promove a falta de perdão, a mornidão espiritual, ou o comportamento hipócrita. Alguns ele nana até dormirem no espírito casual de indiferença. A única coisa que importa é que nos capturou.

Mesmo sendo necessário ter um respeito saudável pelas táticas de Satanás e estarmos cientes delas, não devemos e não podemos viver no temor. Há um Deus cujo poder vai muito além de todas as mentiras e sutilezas de Satanás e seu exército de espíritos maus. O apóstolo João declarou a todo cristão: “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1 João 4:4). A promessa de Jesus ressoa através dos séculos: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão

de meu Pai” (João 10:27-29). Se escolhermos a Deus, segurar na mão dele, ouvir a sua voz e andar em seus caminhos, podemos viver na segurança e liberdade que Deus tem para seus filhos. ▲

Os pastores escrevem

CORAGEM PARA PERMANECER FIEL

*Diácono Milton Penner
Jamesport – Missouri – EUA*

Estes pensamentos são para todos, mas focados mais nos anos após a meia-idade. Que Deus possa nos ajudar a erguer a tocha.

“E agora eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos são passados, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e agora eis que hoje tenho já oitenta e cinco anos; e ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal é agora a minha força, tanto para a guerra como para sair e entrar” (Josué 14:10-11). Neste relato, Calebe estava pedindo o terreno montanhoso de Hebrom como sua herança na nova terra para a qual Deus os havia levado. Sabia que havia um povo forte, os anaquins, que talvez eram gigantes, morando ali. Calebe tinha medo porque estava ficando velho? Disse: “Não adianta” ou “Vamos fazer um acordo com eles”? Não. A fé de Calebe estava firmemente ancorada da

Rocha. Ele fez a declaração: “Perseverei em seguir ao Senhor meu Deus” (Josué 14:8), quando falava sobre a vez que ele e Josué foram enviados para espiar a terra de Canaã.

Qual é a nossa experiência hoje? Pode ser que estamos um pouco cansados da peleja, ou não temos certeza em que rumo estamos indo. Pode ser que questionamos se a igreja vai continuar na direção certa, ou o porquê daquilo que está acontecendo conosco. Houve tantas mudanças desde a nossa mocidade. Tenham bom ânimo! Dê uma olhada em todas as situações pelas quais Josué e Calebe passaram naqueles 40 anos. Não desistiram, mas perseveraram “em seguir ao Senhor”. Podemos fazer a mesma coisa hoje. Não viemos até aqui para desistir agora. Deus prometeu estar conosco sempre, “até a consumação dos séculos” (Mateus 28:20). A oração que Jesus fez em João 17 nos dá certeza de sua direção e presença divina em nossa vida e traz muitas promessas.

O mau uso da tecnologia. Às vezes rotulamos de “tecnologia” e sabemos o que queremos dizer com isso, mas há muitas maneiras apropriadas de usá-la. A preocupação está na maneira em que nos cativa e nos entretém. Vamos guardar a porta dos nossos pensamentos e coração com quaisquer meios que sejam necessários para continuar na vontade de Deus e seguir a sua direção. Precisamos que as pessoas de todas as idades se unem nesse desafio. Aos mais novos

que cresceram com a tecnologia e a entendem mais do que nós de mais idade, que se animem a ajudar e até guiar numa frente unida contra esse gigante. Não faça “tudo que lhe for permitido”, esperando para ver o que os mais velhos dirão. Use a unção que Deus lhes deu e faça deste um caminho guiado pelo Espírito Santo.

Ofensas e mágoas. Estas são temíveis, porque mesmo parecendo um tanto ridículo em outras pessoas, quando nos atacam, é outra história. Os mais velhos parecem ser mais suscetíveis a este gigante. Não é possível enfatizar demais o perdão. Mesmo que não fomos tratados com tanta gentileza como seria correto, pela graça de Deus podemos perdoar. “Suportando-vos uns aos outros, e perdoado-vos uns aos outros... assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também” (Colossenses 3:13). Às vezes achamos que, se perdoarmos, a outra pessoa vai ficar isenta. Podemos deixar esse pensamento nas mãos de Deus. Às vezes quando estamos limpando a oficina, achamos objetos e não sabemos o que fazer com eles. Pegamos e guardamos numa prateleira ou caixa para resolver depois. Precisamos ter uma caixa rotulada: “A Caixa de Deus” onde podemos colocar todas aquelas mágoas, sentimentos ou seja o que for que nos incomoda, e então entregar a caixa a Deus.

Materialismo, cobiça, o amor ao dinheiro, estar ocupado demais e o desejo de enriquecer. São mais algumas das maneiras que Satanás nos

desafia com os seus gigantes. Um atíldoto a esse gigante é de ser generoso, contribuindo do amor e compaixão do coração e não tentar alcançar favor com Deus e nossos irmãos com isso. Este gigante pode se mostrar a nós, seja quando temos a tendência de ser muito frugais ou quando ostentamos nossos bens e estilo de vida. Há muitas escrituras no Novo Testamento que alertam sobre estar preocupados demais com nossas necessidades e bens materiais.

Independência e resistência à autoridade. Este gigante está conseguindo a atenção de muita gente em nosso mundo de hoje. Pode se infiltrar na querida igreja de Deus. Quando temos a humildade da qual Pedro escreve, teremos mais vitória sobre ele. Somos servos; Jesus deixou isso bem claro para nós. Quando decidimos que podemos fazer como queremos e não estar em união com o povo de Deus, devemos ficar preocupados. Este gigante é muito atraente para a nossa natureza caída. Queremos o que queremos. Às vezes é difícil ceder. Pode ser que sentimos que estamos certos, e como podemos abrir mão das nossas convicções? No entanto, conhecemos escrituras que dizem que devemos nos humilhar. A humildade é um ingrediente importante em vencer esse gigante. A humildade e submissão não são opções na vida cristã; são o próprio cerne.

Mundanismo. É outro gigante que vem de diversas maneiras. Todos os itens anteriores poderiam

ser classificados como sendo deste mundo, ou mundanos. Quando nos tornamos nova criatura em Cristo, a graça de Deus é o remédio contra o pecado de amar o mundo. Ele nos ajudará a não amá-lo.

Que Deus continue guiando e abençoando seu povo com coragem e direção nesta época em que vivemos. Há vitória nos esperando do outro lado. Queremos alcançá-la. Que Deus abençoe você! ▲

Bons despenseiros

A RESPONSABILIDADE FINANCEIRA DO MARIDO

*Diacono Larry Unruh
Homeworth – Ohio – EUA*

Cada lar tem seu jeito de lidar com assuntos financeiros. Pode ser que não foi pensado, falado ou anotado, mas há um método sendo usado. Como cristão, nosso plano financeiro, seja escrito ou não, deve sempre incluir estar em dias com nossas responsabilidades financeiras.

Em Provérbios 24:3 lemos: “Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece”. O versículo usa a palavra casa, mas vamos pensar nisso no sentido de um lar ou família. O versículo está dizendo que a responsabilidade financeira não acontece por acaso quando um homem e uma mulher se casam. Requer pensamento, planejamento, comunicação, esforço e abnegação.

A sabedoria mencionada no versículo acima poderia ser entendida como o planejamento e pensamento necessário para a aquisição dos fundos necessários para um lar funcionar. Entendimento poderia estar falando da nossa capacidade de ver o que deu certo ou errado, por que tudo aconteceu daquela maneira, e como aprender de cada experiência, seja boa ou ruim.

O marido e esposa têm seu papel específico nas finanças do lar. Deus deu a cada um habilidades, dons e talentos diferentes para lidarem com as circunstâncias da vida. Algumas das características são típicas dos homens ou das mulheres. Por exemplo, quando um grupo de homens vai a um restaurante, é comum um deles se oferecer para pagar a refeição de todos. Geralmente, quando um grupo de mulheres vai tomar uma refeição em um restaurante, quando vem a hora de pagar, o custo é cuidadosamente dividido.

É de muito proveito se reconhecermos essas características e aplicarmos os benefícios de usar a parte melhor de ambas para o sucesso de nosso lar. Isso muitas vezes é um desafio. Como maridos, precisamos estar abertos e sinceramente ponderar se o nosso jeito é o melhor para o lar. Estamos dispostos a seguir o conselho de nossa esposa quando está obvio que isso seria melhor?

De acordo com a Bíblia, o marido é responsável pela liderança no lar. Isso não quer dizer que ele está

sempre certo ou que tudo deve sempre acontecer de acordo com o que ele quer. Significa que o sucesso ou fracasso do lar, com as consequências que as decisões trazem, estará sobre ele. Isso coloca uma grande responsabilidade sobre o marido. Há algum que sente que sempre consegue alcançar esse padrão tão alto? É uma responsabilidade que é melhor preenchida quando reconhecemos nossa incapacidade de fazer isso sozinhos.

Precisamos buscar a Deus e depender dele para receber sabedoria, habilidade e força. Mesmo assim, o sucesso financeiro não é garantido. Eclesiastes 9:11 afirma que, apesar de nossos melhores esforços, “o tempo e a oportunidade ocorrem a todos”.

A seriedade dessa responsabilidade nos ajuda a ver a vida como é. Já foi dito que quando um jovem se casa e inicia um novo lar, está aceitando uma tarefa do tamanho de um homem.

Quando estiver tomando uma decisão que provavelmente terá consequências duradouras, o marido e a esposa precisam estar em acordo. “E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir” (Marcos 3:25). Essa ideia de pedir a opinião da esposa seria para decisões maiores, de longo prazo. Nossa esposa não pede conselhos sobre assar o pão, e não devemos esperar que ela nos diga qual deve ser a nossa tarefa diária.

Se o marido fizer sua própria vontade nas decisões importantes,

ignorando as preocupações ou dúvidas de sua esposa, o resultado geralmente é negativo para o sucesso do lar. Mesmo se acabar sendo bem-sucedido financeiramente, haverá a tendência de trazer falta de confiança. As decisões tomadas pelo marido têm um efeito significativo sobre a esposa. Ela entregou sua vida e confiança ao marido. Está ligada a ele para o bem ou para o mal, conforme nossos votos matrimoniais.

Se um marido vir que suas habilidades de gerenciamento ou decisões financeiras não trouxeram resultados satisfatórios, é sua responsabilidade resolver isso o quanto antes. Muitas vezes sentar e conversar com a esposa trará direção boa.

Pedir conselhos aos irmãos é outro método bom. Podemos fazer isso livremente. Nossos irmãos desejam que nosso lar seja bem-sucedido. João expressou assim: “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma” (3 João 1:2). O apóstolo João estava escrevendo do seu sincero desejo de que fosse bem para aqueles a quem dirigia a carta. Esses votos sinceros são para o bem estar material e físico e para a prosperidade e crescimento espirituais.

Se as coisas não estão indo bem em nosso lar, vamos admitir. Tome um passo atrás, dê uma olhada sincera na situação como casal, e juntos decidam o que seria melhor para o futuro. Como marido, pode ser que precise admitir que o plano do

Senhor é que eu ganhe o dinheiro, traga-o para casa, e então peça que minha esposa me ajude a decidir como devo gastá-lo.

Que cada um de nós, seja já marido ou se deseja sê-lo, possa estar disposto a tomar frente no lar para ganhar o pão. Vamos incluir nossa esposa no planejamento e gastar do dinheiro necessário para a vida diária. Então nosso lar será uma bênção para nossa família, congregação e comunidade em nosso redor. ▲

A irmandade escreve

PARA QUE SE ABNEGAR?

Wendel Hibner

Patos – PB – Brasil

Quando pensamos na abnegação, de que estamos falando? Jesus “dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.” (Lucas 9:23) Este assunto não é nada popular no mundo de hoje, e por um motivo óbvio: o mundo está todo voltado a satisfazer os desejos da carne. E sabemos que o príncipe deste mundo está tentando controlar cada vez mais as pessoas que se entregam aos desejos da carne. A abnegação é simplesmente quando nos abstermos de cumprir os desejos da carne, seja por comissão ou omissão, e sabemos que não é fácil. Não é fácil! Para falar a verdade, tive de abnegar a mim mesmo para escrever esse artigo, porque sei que

ninguém gosta de ouvir sobre isso, a não ser que temos o desejo de servir a Deus de todo coração.

Uma vez, um tempo atrás, acessei aleatoriamente o streaming de uma congregação nos EUA e o que ouvi foi algo que eu estava precisando ouvir. Creio que o irmão que estava pregando era o pastor de lá, e estava falando sobre a abnegação. Disse que precisamos nos ensinar a abnegação. Contou como uma vez estava lavando o carro, e enquanto o lavava, o Senhor falou com ele. Contou como ia lavar tudo menos a parte de cima, porque sendo um carro mais alto era mais difícil alcançar aquela parte e ninguém ia notar de qualquer maneira. Mas o Senhor disse para ele subir e lavar a parte de cima também. Com isso ele exortou a congregação a negar a carne e fazer aquelas coisas que precisam ser feitas mesmo quando não querem. Isso tem me ajudado bastante na vida nas coisas pequenas do dia a dia de simplesmente negar o velho homem e fazer aquelas coisas que não gosto de fazer. Mesmo assim, ainda tenho muito espaço para crescer.

Existem outras situações também em que é necessário negar a carne. Nesse mesmo capítulo de Lucas continua dizendo: “Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?” (Lucas 9:24-25). Tenho meditado e

tido uma preocupação por nós, como povo de Deus, ao ver como muitos de nós temos prosperado financeiramente. Será que existe um perigo de sermos enganados pelas riquezas e vaidades desse mundo? Temos uma visão correta de nossa posição como peregrinos? Temos acumulado muita coisa ao longo dos anos? Sabemos a hora de dizer “basta, não preciso mais”? Sei que é fácil olhar para os outros que têm mais do que eu e esquecer que eu também posso estar no mesmo perigo. Mesmo se tenho muito pouco, mas tenho inveja do irmão abastado, será que não estou tendo como diz em 1 Timóteo 6:10 o “amor ao dinheiro [que] é a raiz de toda a espécie de males” e que fez com que “alguns se [desviassem] da fé, e se [traspassassem] a si mesmos com muitas dores”? Com certeza, sabemos que o fato de possuir muita coisa não automaticamente nos condena, mas creio que o perigo se multiplica muitas vezes por causa que “com dinheiro vem nova luz”. Quero deixar um ânimo com nós todos e especialmente para com nossos irmãos bem-de-vida: Ouçam seus irmãos e procurem conselho ao adquirir as coisas, porque posso dizer por minha própria experiência que, um ano quando a situação financeira melhorou um pouco eu comecei a pensar em várias possibilidades que ficaram ao meu alcance por causa de mais recursos disponíveis. Vi que coisas que eu antes não sentia bem em possuir ou fazer ficaram mais atrativos e não

parecia que seriam um problema, mas passou o tempo e a capacidade financeira diminuiu de novo, então não sei como teria ficado.

Em tudo isso quero que seja claro que aprecio meus irmãos, sejam abastados ou não, pois cada um é especial e necessário, e quero simplesmente alertar para os perigos que enfrentamos e expor coisas que já conhecemos, pois devemos “antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado” (Hebreus 3:13). ▲

SEJA HOMEM

Christopher Nikkel

Jeromesville – Ohio – EUA

Desde o início do tempo, cada cultura respeitou certas figuras como sendo poderosos exemplos da masculinidade. Milhões têm gastado a vida inutilmente correndo atrás da ideia de ser um homem assim. Você está procurando essa realidade? Nós como cristãos podemos encontrar exemplos masculinos para seguirmos? Podemos aplicar seus princípios de vida para nos ajudar a combater o tsunami tecnológico que nos envolve? Hoje, Deus quer que os homens sejam os líderes de seus lares. Quer homens para manter sua igreja pura. Quer homens verdadeiros.

Durante milhares de anos, a verdadeira masculinidade era provada através de ser forte, ser o protetor e

guerreiro. Muitos livros já foram escritos sobre tais homens. Parece que eles deixaram o exemplo perfeito da masculinidade. Eram líderes que encaravam a vida destemidamente. Seu autocontrole extremo lhes permitia ter uma vida bem-sucedida. Como soldados, enfrentavam o perigo com coragem. Podemos enfrentar a tecnologia desta maneira? Devemos enfrentá-la com a resistência de um guerreiro?

Na atualidade os humanistas e feministas têm declarado guerra à masculinidade. Vemos homens sem firmeza alguma. Sua motivação tem sido arrancada desde a raiz. Evitam qualquer situação que poderia danificar seu ego frágil. São passivos, observando enquanto a vida vai acontecendo. Podemos seguir o exemplo deles? Devemos calmamente permitir que a tecnologia nos envolva, deixando que todo tipo de aparelhos e aplicativos entrem em nosso lar?

Não é possível encontrar o jeito perfeito olhando para o ser humano. Nosso único exemplo é Jesus Cristo. Ele é a resposta. Cristo foi o homem entre os homens. Foi o exemplo da masculinidade. Paulo disse aos efésios: “E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus” (Efésios 5:2). Outra vez Paulo escreveu: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). Ele se sacrificou porque nos amou. A vida de Cristo foi

um sacrifício contínuo; sua morte foi o sacrifício supremo. Ele deixou um exemplo para a nossa vida.

Motivado pelo amor, o homem sacrifica pelo bem de outro. O amor que temos pela nossa família e a igreja pode nos impelir a sacrificar continuamente? Com toda essa tecnologia vem inúmeras tentações e coisas que chamam a nossa atenção. Deus quer um homem que encara tudo com sinceridade e se sacrifica por amor. Aos olhos de Deus, esse é um verdadeiro homem.

Nosso amor a Deus nos motiva a sacrificar por ele? Quando estamos ocupando nosso tempo livre com uma tela e Deus nos pedir que estudemos a sua Palavra, podemos nos sacrificar e obedecer? Talvez estamos ouvindo um audiolivro, mas Deus pede que fiquemos quietos para ouvir a sua voz. Podemos sacrificar e obedecer? Às vezes por algum motivo levamos um aparelho junto para o culto. Deus sussurra que deseja nossa atenção completa durante a pregação da Palavra. Podemos sacrificar e deixar nosso aparelho do lado de fora do santuário? Nós o amamos o suficiente para sacrificar e obedecer? Deus quer homens dedicados.

Nosso amor pela esposa deve nos motivar a sacrificar por ela. Quando chegamos em casa, o que é a primeira coisa que fazemos? Damos atenção para a esposa ou para o celular? Sabemos que a esposa deve estar em primeiro lugar, mas vezes demais o celular capta nossa atenção. Podemos nos

sacrificar e, sem distrações, ouvir como ela passou o dia? Quando presentearmos a esposa com uma refeição num restaurante, deixamos o celular no carro? Hoje, são essas as escolhas que enfrentamos. Podemos passar tempo com os nossos aplicativos de notícias ou com nossa esposa. Podemos viver um sacrifício contínuo por ela? Será que a amamos tanto assim? Deus quer maridos que não sejam egoístas.

Amamos tanto os nossos filhos que podemos sacrificar continuamente? De noite, após o serviço, damos atenção aos filhos ou à tela? Devido à tecnologia, os filhos talvez sejam negligenciados mais agora do que em qualquer época do passado. Podemos passar com eles o tempo necessário para saberem que Papai realmente os ama? Durante as refeições, estamos usando o celular, ou estamos focados em conectar com a família? Após a refeição, podemos sacrificar nosso tempo com os aparelhos para brincar ou conversar com eles? Em vez de desperdiçar nosso tempo na internet, podemos ensinar-lhes algo útil?

Como pais, nossos filhos nos observam o tempo todo. Quando estamos nos entretendo, vendo vídeos, estão observando. Quando ouvimos hinos gravados somente pela música, percebem isso e tiram suas conclusões. Podemos sacrificar essas coisas? Talvez não sejam erradas. Mas para onde levará os nossos filhos? Jesus teria sacrificado tempo com as telas para o nosso bem. Podemos fazer isso por

eles? Amamos os filhos tanto assim? É isso que Deus pede de nós. Quer que sejamos um papai de verdade.

Nosso amor pela pureza da igreja deve nos motivar a nos sacrificar por ela. Estamos cientes da preocupação com a fotografia. Se tirarmos foto de uma bela paisagem para mostrarmos para nossa família, estamos mantendo a igreja imaculada? Mesmo se não temos uma convicção forte sobre isso, podemos nos sacrificar pela sua pureza?

Somos animados a ter um navegador com filtro. Se estamos usando um navegador sem filtro apenas para nossa conveniência, Deus nos dará graça em momentos de fraqueza? Se isso nos fizer tropeçar, estamos manchando a igreja pura de Deus. Podemos fazer o sacrifício e instalar um filtro?

Quando abrimos uma conta comercial na mídia social, usamos isso para o entretenimento pessoal? Somos capazes de nos sacrificar e usar isso somente para fins comerciais? Deus quer que sua igreja seja sem mancha. Temos que nos sacrificar diariamente para mantê-la pura. Deus quer irmãos verdadeiros.

O caminho de Cristo é o único. Todos os demais são caminhos de confusão. Baseado na visão antiga da masculinidade, pode ser que achamos que o modo correto de encarar a tecnologia é de evitá-la rigorosamente. Por um momento, isso pode parecer seguro e fácil, mas não é a reação de um verdadeiro homem. Na cultura de hoje, a reação passiva pode parecer natural. Isso é perigoso para

o cristão. Simplesmente permitir que os aparelhos tomem conta da nossa vida causa danos. Ficar ligado demais a eles pode levar à morte espiritual. Nem a rigidez nem a passividade para com a tecnologia serve para o verdadeiro homem.

Jesus é o exemplo. Encarou a vida com sinceridade e se sacrificou continuamente por nós. Precisamos fazer o mesmo. Não escaparemos da tecnologia. Precisamos encará-la como homens, aqueles que, por causa do amor, se sacrificam diariamente pelo bem de sua família e a igreja. É possível?

Com certeza! Pode não ser fácil, mas é possível. Cristo disse a Paulo: “O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). Em nossa fraqueza, Deus nos dá a força para viver uma vida de sacrifício. “Portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos” (1 Coríntios 16:13). Amai aos outros. Sacrifique-se por eles. Sejam homens! ▲

PENSAMENTOS SOBRE CONHECER A DEUS

Della Koehn

Homeworth – Ohio – EUA

É necessário ponderar um pouco para haver crescimento, especialmente se desejamos uma vida mais abundante. “Sede transformados pela renovação do vosso entendimento” (Romanos 12:2). Se nossa crença tiver nela coisas que não são verdade, nossos padrões de pensamento fazem

mal. Se desejamos uma vida abundante, é necessário começar uma busca pela verdade.

Quando eu tinha pouco mais de vinte anos de idade, senti uma grande vontade de conhecer a Deus. Aconteceu porque não tinha para onde ir quando percebi que a minha crença não se alinhava com a Bíblia. Deus havia colocado o seu amor em meu coração de um jeito que não era possível desdenhar. Eu almejava o amor. Escolhi aceitar sua promessa e segui-lo custasse o que custar.

Temos que buscar a Deus com uma expectativa confiante e positiva daquilo que Deus quer nos dar. Temos que nos firmar nas promessas de Deus. Não teremos a vida abundante se estamos apegados à saia de outros seres humanos ou se nos sentimos inseguros com Deus. Podemos confiar em Deus; não precisamos procurar a aprovação humana em tudo e não devemos tomar decisões sempre pesquisando para saber o que outras pessoas pensam. Deus tem em mente uma experiência pessoal de andar com ele no Espírito para cada um de nós. Teremos tanto de Deus quanto tivermos coragem de procurar. “E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração” (Jeremias 29:13).

O desejo de conhecer a Deus nos tirará da nossa zona de conforto. Nos colocará na ruela com o sem-teto ou atrás do sofá com a pessoa ansiosa. Fechará a nossa boca quando começamos a espalhar informação

desnecessária sobre a situação complicada de outra pessoa, e suscitará compaixão em nós quando não entendemos a dor de outra pessoa. Fará com que nos levantemos da nossa cadeira de dobrar onde conversamos sobre o que está acontecendo e nos porá na arena onde temos que ponderar nossos pensamentos e crença e permitir que sejamos vistos em nosso egoísmo. Fará com que tentemos comunicar de forma saudável quando achamos que o silêncio é mais seguro. Irá fazer com que enxerguemos o ponto de vista de todos os demais seres humanos na terra e nos fará agir em humildade, sabendo que sempre há algo para aprender com os outros.

Deus tem tarefas específicas para cada um de nós e falará ao nosso coração se pedirmos. Fomos criados especialmente para cumprir os seus planos. Uma busca a Deus, em expectativa confiante, nos levará para uma vasta área desconhecida de serviço. ▲

O DEUS “EU SOU”

Kris Smith

Halstead – Kansas - EUA

“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14). Que verdade impressionante! Ele prometeu ser o Deus de hoje – não ontem, nem amanhã nem do ano que vem. Não é o Deus “Eu deveria ter sido” e não o Deus do meu futuro ser, não o Deus do meu potencial máximo, mas o Deus dos cacos partidos, mas

lindos, da minha vida neste instante. Não foi o “EU SOU” apenas para Jó, Samuel, Paulo e Pedro, mas pode ser o seu e o meu hoje.

Quando fico remoendo o ontem ou me preocupo e temo o amanhã, tenho saído de sua maravilhosa promessa. Mas, maravilhados, vemos as suas promessas vez após vez. Se aquele medo do amanhã às vezes se torna realidade, de forma milagrosa nos carrega quando se torna o “agora”.

Temos que parar de abaixar a cabeça. Entregue tudo, respire fundo, sorria e olhe para cima. Em vez de roubar do hoje a sua força, vamos crer nesse Deus “EU SOU”. Se o futuro parece negro, se for temível ou desconhecido, podemos tomar um pequenino passo de fé. Temos que nos apegar à mão do nosso Deus “EU SOU” e seguir adiante. Quando amanhã se tornar hoje, estará presente, sussurrando gentilmente: “EU SOU o seu Bom Pastor. EU SOU sua força em fraqueza, EU SOU a sua vida. Filho, EU SOU O QUE SOU”. Que bênção! Graças a Deus pelo seu dom inefável! ▲

ENGANO

Tony Friesen

Bredenbury – Saskatchewan – Canada

Era uma linda noite de sábado em Manitoba muitos anos atrás. Eu era um rapaz recém-casado e, tendo comprado um veículo mais novo, decidi vender o carro velho. Havia feito um anúncio e naquela noite apareceu um

homem que queria olhar o carro. Ele era um pouco mais velho do que eu, acho, e veio com alguns de seus irmãos para ver se o carro ia servir. Enquanto ficamos ali no lindo entardecer e conversamos, fiquei impressionado com esse homem e seus irmãos. Parecia tão sincero e falou bastante sobre como seu pai havia “nos ensinado a ser honestos”. Sim, ele levaria o carro e pagaria com um cheque, apesar de oferecer um pouco menos do que eu estava pedindo. (Pode ser que o leitor de maior discernimento já tenha notado os sinais de alerta, que eu nem percebi). Enquanto ele continuava a conversar, a ideia me passou pela cabeça de que deveria entrar e pedir o conselho de minha esposa sobre isso. No entanto, eu estava tão decidido a me desfazer do carro velho e receber o dinheiro que todas as precauções foram por água abaixo e me deixaram vulnerável, por mais que eu não soubesse no momento. Combinamos a venda, ele partiu com o carro e eu entrei com o cheque. Mostrei-o à minha esposa com orgulho. Ela deu uma olhada e ficou bem séria, dizendo que provavelmente nunca veria o dinheiro. Sentindo-me bastante decepcionado, perguntei por quê, e ela disse que já ouvira falar daquele homem de uma amiga, e que o que sabia era que ele raramente tinha dinheiro o suficiente para cobrir os cheques que dava. Isso doeu. E aconteceu exatamente como ela falou. O cheque voltou, e nunca recebi aquele dinheiro. Aprendi a lição, e a única coisa que perdemos foi dinheiro.

No nosso andar cristão, temos um inimigo que quer nos enganar. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). Ele vem com ofertas que podem parecer bem agradáveis, e não temos condições de resistir. Ao olhar para trás, lembrando da minha experiência ao vender o carro velho, há diversas coisas que poderia ter feito para evitar a armadilha na qual caí.

Em primeiro lugar, há a parte de procurar conselho. Uma pequena conversa com minha esposa antes de fechar o negócio teria revelado a verdade da situação e me dado a sabedoria que necessitava. Procurar bons conselhos no nosso caminhar diário é muito valioso para o cristão porque traz luz celeste à questão. Com a ajuda de nosso irmão, vemos a situação como realmente é. “Ouve o conselho, e recebe a correção, para que no fim sejas sábio” (Provérbios 19:20).

Depois havia o horário. O homem escolheu vir num sábado de noite, provavelmente porque sabia que eu não poderia ligar para o banco para confirmar se havia saldo suficiente. Satanás é muito mais astuto quando vem com suas ofertas tão atraentes no momento em que estamos mais vulneráveis. No entanto, temos a promessa de Deus que, com cada tentação, ele nos dará um escape. Isso nos deixa sem desculpa, mas com a opção poderosa de usar o escape que ele tão graciosamente nos oferece.

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13).

Outro sinal de alerta que eu deveria ter notado foi a necessidade que o homem sentia de falar tanto sobre como seu pai havia ensinado seus filhos a fazerem o bem. Em geral, a honestidade não precisa de propaganda, a não ser quando está em falta. No caso do homem que queria o nosso carro, as coisas não eram o que pareciam ser. Todo cristão acabará enfrentando isso no sentido espiritual, porque o engano é ingrediente de toda tentação. Tenho que admitir que eu estava focado na coisa errada. Eu queria tanto me desfazer do carro e receber o dinheiro que não tomei precauções. Assim é no nosso caminhar cristão. Se nosso foco não for Jesus, nosso Senhor, nos tornamos vulneráveis e cairemos nas armadilhas e ventos de doutrina de Satanás. Parece que os “ventos de doutrina” têm se tornado uma verdadeira tempestade no mundo de hoje. Isso, em conjunto com a nossa carne pecaminosa que deseja o prazer instantâneo, não nos deixa outra esperança senão fugir para os braços celestiais de misericórdia. Se nosso coração e mente estiverem focados em Cristo Jesus e diariamente lhe rendermos a nossa vontade, a luz do céu brilhará sobre o nosso caminho e revelará tudo. Isso evitará que nos envolvamos com os “ventos de doutrina” que de

outro modo soprariam para lá e para cá sem misericórdia, deixando-nos sem esperança no fim. “Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14).

Que possamos manter o foco em nosso precioso Senhor, buscar o conselho de outros cristãos fiéis e deixar a luz de Deus iluminar o nosso caminho. ▲

Rachelle Toews

*Twin Rivers – Manitoba – Canadá
(servindo em Paraguai)*

Prezados leitores,

Tenho apreciado muito O Mensageiro. Parece que nos últimos dois ou três anos às vezes fico esperando sua chegada. Tem tanta inspiração. O contentamento tem me impressionado. Tem um hino que faz a pergunta: “Se é isto que Deus quer, por que questiono? Se é isto que Deus quer, por que temeria o desconhecido? Se é aqui que Deus quer que esteja, então é aqui que vou estar.”

Estou feliz e contente como esposa e mãe e uma branca entre os vizinhos paraguaios? Amo muito nossos vizinhos e amigos e a vida que temos aqui. Mas parece que bem sutilmente Satanás me faz desejar que pudesse ser morena, ter cabelos pretos e falar guarani. Deus nos colocou aqui, não duvido. Preciso aceitar isso. Deus sabia que sou branca e que meus vizinhos

seriam morenos. Sabia de tudo isso e nos mandou para o Paraguai. Por que tenho pensamentos assim? Este é o plano perfeito de Deus. Bem no fundo sei que não quero outra coisa.

Reclamo do tempo? Ai! Está fazendo tanto calor hoje! E depois chega o inverno e reclamo do frio. Não há nada de errado em comentar sobre o tempo, mas nossa atitude não deve refletir os extremos do clima. Sim, é um dia quente, mas posso ser agradecida que o ar condicionado funciona no quarto. E a bebida gelada e refrescante que chamam de tereré? Talvez deva começar a pensar sobre os pobres que moram perto da rodovia que não têm congelador para fazer gelo para preparar o tereré gelado e certamente não têm um ar condicionado para dormirem tranquilamente. Lembrar das minhas bênçãos me ajuda a ser mais agradecida.

Deus nos colocou aqui e não tenho motivo de estar descontente. “Já aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação” (Filipenses 4:11). “Em toda e qualquer situação” tem me impressionado vez após vez. Não é apenas quando as coisas acontecem como quero, nem como acho que devem. Se posso aceitar a mudança de planos, se posso aceitar minhas circunstâncias, haverá paz. Na aceitação há paz.

Minha avó muitas vezes dizia: “Não será assim para sempre.” Creio em Deus e acredito que vai cuidar de mim em tudo. Acredito que Deus está em controle da minha vida e que tem um plano perfeito para mim. ▲



PRAZER IMEDIATO

Casey Schmidt

Cheraw – South Carolina – EUA

Estive pensando muito sobre o prazer imediato. A indústria de hoje tem formado um povo de pouca paciência e muita exigência. É bom pensarmos sobre o que temos feito para merecer os serviços que recebemos. Importa se nosso pacote da Amazon chegou com um dia de atraso? Porque ficamos tão chateados, até irados, quando a fila no drive-through não anda tão rapidamente quanto queríamos?

A Bíblia diz: “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:4). Acho que exercer a paciência é algo que todos devemos fazer. Por natureza, sou uma pessoa muito impaciente e impulsiva. Gosto de agir e ver resultados imediatos. Mas tenho percebido que ser paciente tem muito mais bênçãos do que resultados imediatos.

Recentemente estive me obrigando a esperar as coisas, só para praticar,

e notei que não só melhora a abnegação, mas também prova se é algo que preciso em minha vida. muitas vezes descubro que é melhor ficar sem o pacote da Amazon, ou às vezes em simplesmente ficar quieto, recebo uma bênção que não procurava.

Deixar meu celular de lado durante um bom tempo é algo que está sendo bem recompensador. Aplicativos de mídia social e o entretenimento que usamos nos nossos aparelhos foram projetados para serem viciantes, fazendo nossa mente se alimentar das coisas deste mundo. Quanto mais permitimos isso em nossa vida, mais distante de Deus e menos felizes nos tornamos. Nosso apetite fica maior, e não conseguimos alimentá-lo o suficiente; isso causa uma inquietação que dificilmente se acalma a não ser pela percepção da nossa distância de Deus. Isso precisa levar a uma renovação do nosso compromisso com Deus, e temos que nos abnegar dos prazeres deste mundo. Em fazer isso, encontramos realização e uma paz que não se compara a nada neste mundo. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7). Este versículo fala de manter nossa mente em Cristo Jesus. É importante vigiar nossos pensamentos e não permitir que se desviem para as áreas cinzentas que têm a tendência de levar a um caminho escuro. Pode parecer impossível de início, mas se nossa mente estiver firme em Cristo, não é tão difícil quanto achamos. O Espírito

Santo está sempre presente com gentil correção e direção, nos guiando na direção em que devemos seguir.

Muitas vezes é dito que “O lobo que alimentarmos mais, vencerá”. Isso realmente é verdade. Se gastássemos lendo a Bíblia o tempo que passamos no celular, nossos pensamentos teriam menos tendência de se desviarem. Quando dedicamos mais tempo à Palavra de Deus, torna-se mais significativa e nos dá mais realização. Tenho encontrado novo ânimo muitas vezes, só de sentar e ler alguns versículos.

Estou animado para continuar a levar uma vida rendida a Deus. Isso ajuda a manter o mundo e suas muitas distrações afastadas, com a ajuda da Palavra de Deus e do Espírito Santo. Vamos todos lembrar que Deus tem em mente o melhor para nós e está presente para nos ajudar na jornada para o lar. ▲

Pastor Laurel Wiebe
Editor da seção dos jovens

Prezados jovens,

Você se sente seguro em seu relacionamento com seu Pai Celeste? Parece que há tantas coisas que podem nos fazer sentir inseguros. É às vezes há motivo de sobra de ter dúvidas sobre como estamos diante de Deus, quando temos desobediências em nossa vida. No entanto, a Bíblia diz que somos justificados pela fé. Isso é tão importante. Às vezes achamos que somos justificados pelo nosso bom comportamento, mas

não é assim. Em outras ocasiões, tentamos nos justificar a nós mesmos, mas a autojustificação não nos traz um relacionamento correto com Deus, nem tampouco nos traz a calma segurança que almejamos. Às vezes não nos sentimos justificados, mas sentimentos não são a base de ter um relacionamento correto com Deus.

Quando as crianças são pequenas e têm um lar de segurança, são capazes de absorver muita informação sobre as coisas da vida que as rodeiam. Quando vivem num ambiente inseguro, têm a tendência de entrar em modo de sobrevivência. Assim, estão sempre buscando aprovação e confirmação, além de garantindo seu bem-estar. Para quem observa, podem parecer muito egocêntricos ou egoístas.

Semelhantemente, se cristãos jovens não se sentem seguros no amor de seu Pai Celeste, podem fazer muitas coisas para buscar a aprovação de seus colegas. Pode ser que sejam bastante egocêntricos e tentam analisar cada sentimento, pensamento ou impulso e assim justificar ou provar sua posição diante de Deus. Não é um jeito feliz de viver para o Senhor. Quando aprendemos que a obediência humilde e serviço fiel são agradáveis a Deus, nossa fé e confiança nele estarão seguras; isso nos dá a capacidade de absorver mais verdades da sua Palavra. A Bíblia diz: “Tendo sido, pois, justificados pela fé” (Romanos 5:1). A fé requer um abandono total de nossos pensamentos e raciocínio e uma dependência total de nosso Pai Celeste. ▲



NÃO ANDE COM ELES

Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus. —Provérbios 4:14

Paulo endireitou-se na carteira e olhou para o relógio. Quase três e meia! Será que esse ponteiro estava andando? Seus colegas estavam terminando a lição de leitura. A professora estava arrumando sua mesa.

Mais três minutos! No momento em que o relógio batesse três e meia, Paulo estava prontinho para levantar bem rápido e sair correndo. Não podia se esquecer da lancheira e jaqueta. Desta vez não queria perder a reunião da turma!

A professora olhou para ele e franziu a testa, pensativa. Paulo viu e tentou esperar com mais paciência o bater do sino.

Faltavam só dois minutos para estar livre. Teria que correr para chegar à garagem do José onde a turma estaria esperando sua chegada. Todos os outros meninos eram mais velhos e Paulo se sentia orgulhoso de pensar que o haviam aceitado no grupo.

Mais um minuto! Paulo ficou olhando o ponteiro dos segundos. A turma teria que esperá-lo. A professora pediu:

— Paulo, você pode fazer o favor de ficar um pouco depois da aula?

Que coisa! Paulo deixou os livros cair na carteira, desanimado. Logo hoje, num dia tão bonito, ela pede que fique depois da aula! Estava tão triste que não teve coragem de ver os colegas sair da sala. Ouvia as vozes alegres dos meninos no pátio.

Logo a professora fechou e trançou a gaveta de sua mesa. Veio sentar-se perto de Paulo e perguntou:

— Como estão as coisas, Paulo? Não vou lhe manter aqui por muito tempo. Só queria saber como você conseguiu fazer parte daquela turma que reúne na garagem do Zé. Sabe que eles não têm boa fama, não é?

Então era isso. Paulo deu um suspiro e baixou a cabeça.

— Eles me chamaram para fazer parte. Nós não vamos fazer bagunça professora. É uma turma divertida.

— Mas você é cristão, Paulo. Depois de dar seu coração a Jesus e prometer servi-lo, como pode andar com aquela turma e ainda dar um bom testemunho do amor de Deus?

— Temos que ter amigos e aqui não tem outros cristãos.

— Por que você não pede a ajuda de Deus? Ele quer te ajudar a achar amigos bons. Se não há cristãos aqui, então seja um bom exemplo para os outros. Quem sabe você descubra alguém que queira ser seu amigo.

Paulo ficou inquieto. A professora estava fazendo tempestade num copo d'água. Não tinha nada de mais pertencer a uma turma. Os rapazes gostavam dele. Talvez quando se conhecessem melhor poderia testemunhar para eles e contar sobre o amor de Deus.

— Pode ir. Não quero dizer-lhe o que tem que fazer Paulo. Acho que você precisa tomar suas próprias decisões, mas se fosse eu, iria procurar a Deus para ver o que acha de fazer parte daquela turma. Você não está deixando bom testemunho.

Paulo saiu e começou a ir para casa. Estava andando devagar, pois já não alcançava os meninos mais. A turma já teria saído em procura de algum divertimento. O sol estava tão gostoso e não precisava ter pressa mais. De repente ficou surpreso ao ver que um carro da polícia parou perto dele e alguém o chamou. Um policial e um detetive estavam no carro. Um deles disse:

— É ele mesmo. Já o vi com aquela turma da garagem do Zé muitas vezes.

O outro policial explicou o que estava acontecendo.

— Pode entrar, filho. Estamos levando você para depor na delegacia. Houve um assalto e suspeitamos da turma da garagem do Zé.

Paulo queria dizer que não sabia de nada, que era inocente. Queria explicar que era cristão e que só andava com a turma, mas que nunca faria tal coisa.

Entrou na delegacia com os homens. Esperou ver o resto da turma, mas não tinha mais ninguém.

— Onde você estava às 3:20 da tarde? Paulo ficou aliviado.

— Tive que ficar depois da aula. Se quiser, pode telefonar para minha professora e perguntar.

Um telefonema para a professora confirmou o que Paulo disse.

— Tudo bem, Paulo. Pensava mesmo que você não estivesse envolvido, mas temos que conversar com cada um da turma. Sei que são muito espertos e são capazes de culpar um novato na turma.

Paulo lembrou-se do dia quando Jesus lhe perdoou. Naquele dia ele tinha prometido servir só a Deus. Tomou uma decisão rápida e disse:

— Não vou andar com aquela turma mais. Se precisar eu fico sem amigos até achar um que seja cristão também.

O delegado apertou sua mão e disse:

— Muito bem! Queria que todos fossem iguais a você. Pode sair. Tem alguém ali fora esperando você. Até logo!

Quando Paulo saiu ficou olhando para ver quem estava lhe esperando. Não viu ninguém que conhecesse. Aí um rapaz alto atravessou a rua correndo.

— Oi, Paulo. Espere um pouco. Eles me chamaram para depor também. Acontece que antigamente eu também fazia parte daquela turma. Mas nunca mais vou andar com eles.

— Também não. Eu já vi você em algum lugar sem ser na garagem do Zé, mas não me lembro onde.

— Você se lembra daquela noite quando foi com a professora para a igreja? Eu também estava presente. Resolvi ser cristão. Vamos nós dois mostrar para nossos colegas o que Cristo é capaz de fazer por eles? Vamos fugir da vereda dos ímpios e entrar no caminho dos bons. Você topa?

— Claro que topo. Já aprendi uma boa lição. Se andarmos no caminho errado com as más companhias, não tem jeito, os outros vão achar que fazemos as mesmas coisas.

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Congregação Rio Verde – 14 junho 2022

Com os pastores Phil Penner e David Kramer.

Missão Ruilândia – 20 junho 2022

Com o pastor David Kramer e diácono Adejenes Lima

OBITUÁRIO

Dona Antônia Maria Rodrigues de Maria, filha de Roque Rodrigues do Carmo e Maria Bemvinda Araújo, nasceu em 20 de maio de 1956 e faleceu no dia 12 de maio de 2022, faltando 8 dias para completar 66 anos de idade. Quando tinha 8 anos sua mãe faleceu e ela foi morar com o irmão mais velho. Em 30 de novembro de 1978 casou-se com Manoel Marques. Desta união nasceram 11 filhos dos quais 5 morreram na infância. Durante a vida moraram

em vários locais nos municípios de Bela Cruz e Acaraú, CE. Enlutados com sua passagem estão seu marido Manoel Marques, os filhos Jonas e Grace, Daniel e Deusanir, Rogério e Elizabeth, Samuel, Natália e João Paulo, Zuíla, dezesseis netos e muitos amigos e parentes. Já falecidos estão o filho Jonate e sua esposa Nedina.

Dona Antônia foi convertida e batizada na Igreja de Deus em Cristo – Menonita em 1990, fazendo 32 anos que serviu ao Senhor. A vida teve muitas tribulações e enfermidades, mas ela confiava em Deus e foi um bom exemplo para os ao seu redor. Lembramo-nos dos corinhos que ela cantava e vai deixar todos com saudade.

O culto fúnebre realizou-se na Igreja de Deus em Cristo – Menonita em Acaraú, CE e o sepultamento no cemitério São João Batista, perto da casa deles no distrito de Celsolândia, CE.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.